

# ***Os desafios dos sistemas de informação na missão museológica***

Conceição Seródio  
Coordenadora  
[conceicaooserodio@gmail.com](mailto:conceicaooserodio@gmail.com)

O painel *Os desafios dos sistemas de informação na missão museológica*, a partir de um conjunto de reflexões dos membros do Grupo de Trabalho, procura contribuir para a discussão dos sistemas de informação na missão dos museus.

## **Objetivos do painel:**

Apresentar os Sistemas de Informação em Museus como pilares fundamentais do trabalho museológico e da gestão dos acervos patrimoniais;

Colocar em destaque o seu papel insubstituível no tratamento e difusão de informação sobre os acervos museológicos e na produção de conhecimento;

Refletir sobre as metodologias de trabalho, de modo a garantir que contribuem de modo relevante para o cumprimento da missão do Museu.

Bibliotecária responsável pelo Centro de Documentação do Museu de Cerâmica de Sacavém. Conta já com 21 anos ao serviço das Bibliotecas, Arquivos e Museus na Câmara Municipal de Loures. Autora do projeto dos Encontros de Centros de Documentação de Museus, já com duas edições. Mentora e Coordenadora do Grupo de Trabalho Sistemas de Informação em Museus da BAD. Licenciada em Filosofia, pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Pós-graduação em Ciências Documentais – Biblioteca, pela Universidade Autónoma de Lisboa. Cadeiras de Arquivística, pela FCSH da Universidade Nova de Lisboa. Pós-graduação em Gestão e Empreendedorismo Cultural e Criativo, pelo INDEG / ISCTE.

## **Desafios na documentação em Museus**

Alexandre Matos  
[alexandre@mouseion.me](mailto:alexandre@mouseion.me)

Director do Departamento de Investigação e Formação – Sistemas do Futuro, Lda. Bolseiro da Fundação para a Ciência e Tecnologia – Bolsa de Doutoramento em Empresas. Licenciado em História pela Universidade Portucalense e mestre em Museologia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto, é director do departamento de Investigação e Formação da Sistemas do Futuro, na qual trabalha desde 1999, na gestão de projectos e consultoria em gestão e documentação de colecções em diversos museus portugueses e espanhóis. Encontra-se a desenvolver um projecto de doutoramento em Museologia na mesma Universidade, financiado através do Programa de Bolsas de Doutoramento em Empresas da Fundação para a Ciência e Tecnologia, sobre a implementação da Norma Inglesa SPECTRUM à realidade museológica nacional. A sua actividade académica e profissional têm sido conduzidas através do eixo comum que é a investigação sobre normalização na gestão e documentação de património cultural. É ainda coordenador do projecto [MuseusPortugal.org](http://MuseusPortugal.org) e escreve regularmente no blog [Mouseion](http://Mouseion) ([www.mouseion.me](http://www.mouseion.me)).  
Membro do GT-SIM da BAD.

## **Wiki Camilo: um sistema de informação aberto à comunidade**

Luísa Alvim

[mluisa.alvim@gmail.com](mailto:mluisa.alvim@gmail.com)

Mãe de 3 filhos, sonhadora do impossível, autora dos blogues [Viva Biblioteca Viva](#) e [Camilo 2.0](#). Licenciada em Filosofia (1985) e pós-graduada em Ciências Documentais (1992), e Mestre em Ciência da Informação (2011). Técnica superior (área de Biblioteca e Documentação), na Câmara Municipal de V.N. de Famalicão, desde 1995. Atualmente trabalha na [Casa de Camilo - Museu e Centro e Estudos](#). Trabalhou, anteriormente, na Biblioteca Municipal de V. N. de Famalicão, no Inventário do Património Cultural Móvel (Biblioteca Pública de Braga) com obras impressas do séc. XV a XVII; e na Câmara do Porto, na Biblioteca Pública Municipal e no Arquivo Histórico. Foi vogal de formação no Conselho Directivo Regional Norte da Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas, no triénio 2007-2010, continuando atualmente no seu corpo diretivo. Foi docente, desde 2001 a 2008 na Universidade Portucalense, na Pós-graduação Ciências Documentais. Publicou artigos em revistas da especialidade ou em livros de coordenação diversa. É doutoranda em Ciência da Informação na Universidade de Évora.

E-mail: [mluisa.alvim@gmail.com](mailto:mluisa.alvim@gmail.com)

Página pessoal <http://luisaalvim.wordpress.com/>

Blogue Camilo 2.0 <http://camilo20.wordpress.com/>

Blogue Viva Biblioteca Viva <http://vivabibliotecaviva.blogspot.com/>

Delicious <http://del.icio.us/alvimluisa>

Twitter [http://twitter.com/luisa\\_alvim](http://twitter.com/luisa_alvim)

Membro do GT-SIM da BAD.

## **Matriz 3.0: ferramenta para a documentação integrada de acervos museológicos**

Teresa Campos

[teresacampos@imc-ip.pt](mailto:teresacampos@imc-ip.pt)

Assessora Principal da Divisão do Património Imóvel, Móvel e Imaterial da Direção-Geral do Património Cultural.

Licenciada em História pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Membro do GT-SIM da BAD.

## **Valor social e cultural do património documental**

Leonor Antunes

[mlvantunes@gmail.com](mailto:mlvantunes@gmail.com)

Especialização em Arte, Património e Teoria do Restauro, pela FLUL. Pós-graduação em Ciências Documentais-Bibliotecas, pela Universidade de Coimbra. Licenciatura em Arte, Património e Restauro, pela FLUL. Licenciatura em Línguas e Literaturas Modernas-Estudos Portugueses, pela FLUL. Bibliotecária da BNP/Reservados, na área do livro antigo (desde 2006). Co-autora dos Catálogos das obras impressas em Portugal e no estrangeiro nos sécs. XVII-XVIII - Coleção do Banco de Portugal, 2005-2006. Bibliotecária na Biblioteca da Ajuda, onde iniciou a informatização do fundo bibliográfico antigo - tipografia estrangeira, séc. XVI - e do fundo moderno (2003-2004). Bibliotecária-responsável pelo Centro de Documentação do Mosteiro dos Jerónimos/Torre de Belém, tendo iniciado a respetiva informatização, organização, desenvolvimento e divulgação, além de colaborar em exposições, elaboração de textos, publicações e Serviço Educativo (1995-2006). Professora de Português do Ensino Secundário (1987-1995).

## RESUMOS

### **Breve apresentação do painel e do Grupo de Trabalho Sistemas de Informação em Museus.**

O **Grupo de Trabalho Sistemas de Informação em Museus** procura pensar o Museu como um centro de produção de conhecimento ao assumir o objeto de museu como documento e o acervo da instituição museológica, existente nas Reservas, Arquivo, Biblioteca ou Centro de Documentação como um todo unitário nas suas inter-relações informacionais. A visão integradora do acervo do Museu implica um maior enfoque nas potencialidades informativas do acervo, contribuindo assim para uma mais eficiente gestão de toda a informação sobre património produzida em contexto museológico.

No âmbito deste Grupo de Trabalho, utiliza-se o conceito operativo de **sistema de informação em museus** (SIM) enquanto conjunto ordenado de elementos inter-relacionados que reúne, armazena, processa e faculta informação considerada relevante para a missão e funcionamento da entidade museológica. Este sistema é centrado na coleção e na prática museológica. Entende-se aqui a coleção como um conceito abrangente que compreende todos os acervos museológicos, independentemente da sua natureza ou suporte, incluindo espécimes bibliográficos e arquivísticos existentes no museu ou que com ele possam ser inter-relacionados. Ao procurar a interoperabilidade com sistemas análogos, o SIM obedece às normas nacionais e internacionais no âmbito da museologia, arquivística e biblioteconomia, nas suas três vertentes essenciais: estrutura de dados, terminologia e procedimentos.

### **Objetivos estratégicos:**

- Constituir-se como uma plataforma de reflexão e dinamização do diálogo e articulação entre todos os profissionais da informação no universo dos acervos museológicos;
- Promover o levantamento nacional dos recursos existentes nas áreas da gestão da informação dos acervos museológicos, de modo a desenhar um quadro global desta realidade;
- Desenvolver encontros, seminários e outras iniciativas de valorização profissional;
- Apresentar-se como parceiro ativo na sociedade civil no que diz respeito à gestão da informação dos acervos museológicos e à sua importância estratégica na área do património cultural.

Palavras-chave: Sistemas de Informação em Museus; Acervos museológicos; Gestão de informação.

### **Desafios na documentação em Museus**

A documentação do património cultural é uma das mais exigentes tarefas de entre as muitas que, hoje em dia, são pedidas aos responsáveis nos museus e instituições similares. Se nos detivermos, por momentos, na definição de Museu do *Internacional Council of Museums*, traduzida pelo Comité Nacional Português, segundo a qual o museu é “uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberto ao público, e que adquire, conserva, estuda, comunica e expõe testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente, tendo em vista o estudo, a educação e a fruição” (ICOM-Portugal, 2001), percebemos que a palavra documentar não é expressamente referida, mas surge de forma implícita nas restantes tarefas que definem estas instituições. Como é óbvio não será possível adquirir, conservar, estudar e comunicar as evidências materiais, humanas e naturais, sem as conhecer previamente e a documentação é a tarefa prévia e basilar que permite e potencia todo o restante trabalho desenvolvido no museu.

A normalização assume um papel fundamental na documentação em museus e embora seja mais tardia, em relação às bibliotecas e arquivos, possibilita da mesma forma a disseminação da informação e a criação do conhecimento exigidos pela actual sociedade de informação em que vivemos.

Nos museus a discussão de normas está organizada em três grandes áreas: normalização de estrutura de dados; normalização de procedimentos; e criação estruturada da terminologia. O trabalho realizado pelas instituições acima referidas têm levado ao aparecimento de normas como o *CIDOC-Conceptual reference model* (ISO 21127:2006), a *Categories for Description of Works of Art* (CDWA), o *SPECTRUM – The UK Museum Documentation Standard* ou a *Normalización Documental de Museos* de Espanha e à constante preocupação com a criação de *thesauri* específicos, entre os quais, o mais elaborado projeto é o *Art & Architecture Thesaurus* do *Getty Research Institute*. No entanto, conforme podemos perceber pelo trabalho realizado no âmbito do projeto ATHENA (<http://www.athenaeurope.org>), e tendo em conta a diversidade de colecções (objectos, livros, documentos, etc.) existente nos museus, a exigência que é colocada aos seus

sistemas de informação para a eficiente gestão das colecções ultrapassa as normas específicas desta área e tem de abranger na sua concepção normas de bibliotecas, arquivos, formatos multimédia, bem como, normas técnicas de pesquisa, recuperação e intercâmbio de informação.

Em Portugal, no entanto, o desenvolvimento nesta área percorreu um caminho diferente e tardio. Se repararmos nos dados do Panorama Museológico em Portugal – 2000-2003, facilmente podemos constatar as dificuldades que os museus sentem na informatização das suas colecções, quando nos deparamos com valores relativos à informatização das colecções na ordem dos 10%, para um total de 591 museus, em 2002 (SANTOS, 2005: 55). Reflectindo sobre a deficiente documentação dos museus portugueses, verificada na década de 90, Alice Semedo (2005: 307-308) aponta a inexistência de normas, a inadequação da documentação existente, a ausência de políticas de gestão de colecções e a falta de formação específica como as suas principais causas, justificadas pela insuficiência de recursos humanos e financeiros que então afectavam os nossos museus.

Assim, pretendemos com a presente comunicação partilhar uma visão sobre o panorama da documentação museológica em Portugal, com o objectivo de discutir e reflectir sobre possíveis contribuições que os especialistas da informação possam dar para melhorar o desempenho dos museus numa área muito específica e exigente. Por outro lado, procuraremos analisar, com base nos pressupostos trazidos pela normalização e pela inovação tecnológica, os elementos fundamentais a considerar na concepção e implementação de um sistema de gestão de colecções e a influência que este pode ter na criação e execução de um plano de documentação no museu. Para tal usaremos alguns exemplos internacionais e nacionais, bem como o resultado dos trabalhos de investigação que temos realizado ao longo dos últimos anos e a experiência de trabalho que temos acumulado nas parcerias que desenvolvemos com mais de duas centenas de instituições.

Palavras-chave: Sistemas de informação em Museus; Normalização; Documentação e gestão de colecções.

#### **Wiki Camilo: um sistema de informação aberto à comunidade**

Esta comunicação apresenta o [Wiki Camilo](#) (desenvolvido com o software [MediaWiki](#)), uma ferramenta online de gestão da informação que reúne e disponibiliza um conjunto de dados cuja informação é considerada relevante para o funcionamento e para a missão da [Casa de Camilo-Museu. Centro de Estudos](#) (Seide, Portugal). Esta tecnologia da Web 2.0 é apresentada enquanto suporte para satisfazer as necessidades de informação à comunidade no estudo e divulgação da vida e obra do escritor Camilo Castelo Branco (1825-1890), assim como do património que constitui a casa-museu do escritor. Através do Wiki pretende-se alargar a noção de coleção às colecções da biblioteca inserida na casa-museu, procurando valorizar o conceito de sistema de informação integral que abrange todo o fundo da instituição. Faz-se uma breve reflexão sobre os desafios que se enfrenta na construção, criação e edição dos conteúdos do Wiki, nomeadamente sobre a questão da partilha de informação e a possibilidade de colaboração da comunidade na construção da mesma. A participação ativa da comunidade, capitalizando as opiniões pessoais dos leitores de Camilo e o conhecimento dos investigadores da área, transforma o *Wiki Camilo* num repositório único para o conhecimento coletivo sobre a vida e a obra do escritor.

Palavras-chave: Wiki Camilo; Museus; Bibliotecas; Wikis

#### **Matriz 3.0: ferramenta para a documentação integrada de acervos museológicos**

A comunicação versa sobre o *Matriz 3.0 – Inventário, Gestão e Divulgação de Património*, sistema desenvolvido com vista à promoção de uma abordagem integrada do património cultural (móvel, imóvel e imaterial) e natural, e pensado muito particularmente como resposta às necessidades dos museus da Rede Portuguesa de Museus, fruto de um trabalho realizado no âmbito do Instituto dos Museus e da Conservação, recentemente integrado na Direção-Geral do Património Cultural, entre 2006 e 2011. Abordar-se-ão especificamente as funcionalidades do sistema visando a resposta às necessidades de documentação e gestão integrada dos acervos museológicos considerados contemporaneamente – tal como expresso desde há quase uma década na Lei-Quadro dos Museus Portugueses –, nos quais que integram, para além das “colecções” na sua aceção tradicional, os próprios acervos de natureza bibliográfica e arquivística. Finalmente, a comunicação pretende suscitar a reflexão sobre a importância do trabalho em equipa entre os vários sectores de atividade museológica no âmbito da implementação de uma efetiva abordagem integrada na documentação do património cultural, assim como sobre os atavismos organizacionais e as idiossincrasias corporativas que condicionam e limitam aquela articulação.

Palavras-chave: Matriz 3.0; Património; Gestão integrada.

### **Valor social e cultural do património documental**

A presente comunicação, como o próprio título indica, pretende chamar à atenção para o valor cultural e social do património documental *de per si*, contrariando a tendência para o instrumentalizar, por exemplo, face às exigências da gestão político-cultural, dos recursos do mundo digital e das tecnologias, das novas perspectivas de investigação e produção de conhecimento, ou mesmo face às atividades de dinamização cultural à volta dos acervos museológicos.

Nas bibliotecas, arquivos, centros de documentação, pretende-se que o foco do investimento laboral beneficie o conhecimento aprofundado da documentação, e que tal seja patente nas respetivas descrições e conduza a não descurar as necessárias boas práticas de conservação e o necessário investimento humano e financeiro nestas áreas.

A tecnologia deve estar ao serviço da documentação - manuscrita, impressa, textual, icónica, sonora - e não o contrário.

Compete aos profissionais que trabalham diretamente com o património documental reabilitar o protagonismo nas tarefas de tratamento técnico e intelectual, alargando as suas competências às novas possibilidades do desenvolvimento tecnológico, de modo a contribuir para o seu cabal conhecimento, profícuo usufruto e transmissão integral às gerações vindouras.

Palavras-chave: Património Documental; profissionais da informação; digitalização.